

087

INCREMENTO NA DENSIDADE DE PLANTAS PARA MELHOR DESEMPENHO AGRONÔMICO DO MILHO IRRIGADO NA ÉPOCA DE SEMEADURA PRECOCE.*Vladirene Macedo Vieira, Alexandre Tadeu Piana, Michael da Silva Serpa, Paulo Cesar Endrigo, Douglas Batista Jandrey, Paulo Regis Ferreira da Silva (orient.) (UFRGS).*

Na semeadura precoce de milho (agosto), observa-se menor potencial de rendimento de grãos em relação à época preferencial (outubro), devido às menores temperaturas do ar e radiação solar incidente, que afetam a expressão do rendimento de grãos. Assim, o incremento na densidade de plantas pode ser uma estratégia eficiente para compensar a redução na produtividade na época de semeadura precoce. O objetivo deste trabalho foi determinar a densidade de plantas mais adequada para minimizar a redução do potencial de rendimento de grãos na época de semeadura precoce para dois híbridos de milho. Foram testados dois híbridos simples, um de folhas decumbentes e outro de folhas eretas, em quatro densidades de plantas (55, 73, 91 e 110 mil pl ha⁻¹). O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, dispostos em parcelas divididas, com quatro repetições. A adubação de base foi de 31, 123 e 123 kg ha⁻¹ de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente, e a adubação de cobertura foi de 170 kg ha⁻¹ de N, parcelado em duas épocas, nos estádios V₆₋₇ (70 kg ha⁻¹) e V₁₀₋₁₁ (100 kg ha⁻¹). Irrigou-se por aspersão sempre que o potencial de água no solo era inferior a -0,04 Mpa. Para o híbrido de folhas eretas, o número de grãos por espiga diminuiu linearmente com o incremento da densidade de plantas. O número de espigas por metro quadrado aumentou, enquanto que o peso do grão diminuiu linearmente com o incremento da densidade de plantas, na média dos dois híbridos. No híbrido de folhas decumbentes, o rendimento de grãos aumentou linearmente com o incremento da densidade de plantas até 11,0 pl m⁻², enquanto no híbrido de folhas eretas, o rendimento aumentou de forma quadrática até a densidade de 9,1 pl m⁻². Na semeadura precoce obtém-se os rendimentos máximos de grãos com densidades de plantas elevadas (superiores a 91 mil pl ha⁻¹). O número de grãos por espiga é o componente do rendimento mais associado ao rendimento de grãos. (CNPq).